DESVALORIZAÇÃO DA ARTE INDÍGENA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: REFLEXÕES FILOSÓFICAS A PARTIR DA “QUERIDA AMAZÔNIA”

I Congresso Interdisciplinar Empreendedorismo e Desenvolvimento Sustentável na Amazônia: rumos para uma realidade humanística, 1ª edição, de 12/09/2023 a 14/09/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-061-8

TEJADA; Victor Emanuel Ferrarini [1], SOUZA; Guilherme Henrique Gomes de [2], MOSER; Lilian Maria [3], CAETANO; Renato Fernandes [4]

RESUMO

Sessão temática: Filosofia, humanização e Amazônia. **Introdução/Objetivo:** Essa frase da *Querida Amazônia* nos faz refletir sobre a valorização da nossa cultura original, ou seja, dos povos originários: “É a partir das nossas raízes que nos sentamos à mesa comum, lugar de diálogo e de esperança compartilhadas” (QA, n. 37). Após a análise desta exortação apostólica, ficou ainda mais evidente na sociedade atual os muitos estigmas relacionados a desvalorização cultural, primordialmente dos povos indígenas na região amazônica. Em decorrência dessa realidade, expressamos a grande dificuldade na busca por reconhecimento e a real importância da cultura dos povos originários, dando destaque a seus grafismos e pinturas. **Material e Métodos:** Uma reflexão e análise da exortação apostólica pós-sinodal *Querida Amazônia*, do Papa Francisco, e somado aos estudos realizados na área da filosofia estética, além de uma visão intrigada dos motivos da não valorização da arte dos povos originários por parte da sociedade contemporânea, e pelo uso desvalorativo de símbolos indígenas, seja nas empresas ou em logomarcas, que demonstram a falta de informação a respeito dessas artes. Para a nossa análise teórica-metodológica nos reportamos em Nietzsche no binômio arte-artista para verificar a visão de sua obra de arte e do outro lado o significado da arte para os Povos Indígenas, na sua relação estabelecida com sua produção como criadores da arte, pois ela está relacionada à sua vida. Mas também, o que essa arte étnica representa para a sociedade contemporânea. Pois para Nietzsche a arte “desaparece” e o que precisa ser compreendido a genialidade do autor (MARTINS, 2011). **Resultados e Discussão**: Partindo de uma visão histórica, discute-se que o Brasil foi “descoberto”, entretanto, em território brasileiro já haviam moradores, os povos originários. Desse modo o Brasil não foi descoberto mas sim “invadido”. Partindo desta visão, é evidente que com a presença dos povos indígenas em solo brasileiro, dando ênfase ao território amazônico, tudo que entendemos como cultura já existia, não falamos de uma cultura “europeizada”, mas sim da cultura local, a dos povos originários aqui existentes. Essa cultura original de nossa Pátria, era, e é, composta por artefatos, rituais, religiosidade, danças, pinturas, arquitetura, medicina e outras áreas do saber humano. Mas toda essa riqueza foi sendo desvalorizada e jogada à margem do esquecimento ao decorrer da colonização portuguesa e dos demais imigrantes até os dias atuais. Na atualidade existe uma minoria que luta pela valorização da cultura indígena, luta pelo reconhecimento artístico e cultural de suas pinturas, as quais muitas vezes pintadas sobre o corpo contam e remete a toda história, luta e sofrimento de um determinado povo. Nesta perspectiva, a exortação apostólica pós-sinodal *Querida Amazônia*, do Papa Francisco, destaca a importância da arte dos povos amazônidas como parte integrante da rica cultura da região amazônica. Dessa forma, vê-se a suma importância das artes indígenas

[1] Faculdade Católica de Rondônia, victor.tejada@sou.fcr.edu.br
[2] Faculdade Católica de Rondônia, guilherme.souza@sou.fcr.edu.br
[3] Universidade Federal de Rondônia, lilian.msr@gmail.com
[4] Faculdade Católica de Rondônia, renato@fcr.edu.br

como forma de luta e enriquecimento cultural. A partir desta análise geral, ressalta a desvalorização e o uso incoerente das artes indígenas, principalmente seus grafismos, os mesmos têm por fundamentos, a história e a vida dos povos indígenas. Entretanto, mesmo sendo pinturas ricas de importância e significado “a visão consumista do ser humano, incentivada pelos mecanismos da economia globalizada atual, tende a homogeneizar as culturas e debilitar a imensa variedade cultural, que é um tesouro da humanidade” (LS, 144). De tal forma, a ignorância que paira sobre o grupo social atual de nosso país, faz com que as pessoas não entendam a essência das artes indígenas, e impulsionam apenas a valorização de artes estrangeiras e de conteúdo duvidoso, muitas vezes sem fundamento e história. Ademais, pode acontecer no decorrer do dia a dia de se utilizarem de tantos elementos culturais dos povos indígenas e não sabermos o que de fato tal pintura/grafismo significa, apenas usando como se tais artes não tivessem um valor artístico e cultural. Essa ignorância, se dá pela lacuna educacional em não investirem nos conhecimentos e saberes dos povos indígenas, dos seus costumes e cultura. **Conclusão:** Dessa forma concluímos que o desconhecimento e desinteresse, visão cultural, limitações de recursos, pressão por padrão de ensino e políticas educacionais, desinformação na formação de professores e o escasso acesso a especialistas nesse assunto, são alguns dos fatores que influenciam o desconhecimento e desinteresse sobre a arte indígena. **Agradecimentos :** À Faculdade Católica de Rondônia, à FAPERO e ao CNPq.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia, Povos Indígenas, Arte, Cultura

[1] Faculdade Católica de Rondônia, victor.tejada@sou.fcr.edu.br
[2] Faculdade Católica de Rondônia, guilherme.souza@sou.fcr.edu.br
[3] Universidade Federal de Rondônia, lilian.msr@gmail.com
[4] Faculdade Católica de Rondônia, renato@fcr.edu.br